

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	02	17	F60	07
	UF	SÍTI-.	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Comunidade Quilombola de Buraco
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro/MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Artesanato em Taquara
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	José Ribeiro da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Agricultor aposentado e artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1955
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	
NOME	José de Paula Maria da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado; pastor evangélico; artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1939
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****07****4. FOTOS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

O mestre Batista e seu filho Demilson preparam a matéria prima. Nov/2016. Foto. Bruno Vasconcelos



Batista inicia o trançado das taquaras. Nov/2016. Foto. Bruno Vasconcelos



Detalhe da trama em taquara. Nov/2016. Foto. Bruno Vasconcelos



Balaio feito por Batista em 2013. Nov/2016. Foto. Bruno Vasconcelos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A taquara - uma espécie de bambu - é uma matéria-prima resistente, muito utilizada para a produção de balaies de armazenamento de grãos coletados nas lavouras, cestos de carga transportados por burros, chocadeiras para galinhas, forros de teto e peneiras. Em Buraco, assim como é comum em outras comunidades rurais, o feitio dos artefatos de taquara é um *saber/fazer* que em geral é transmitido pela linhagem masculina das famílias. A confecção dos balaies demanda três etapas fundamentais: a extração, o tratamento do material e o trançado das tiras de taquara. A coleta da taquara deve ser feita com o bambu já maduro, portanto, mais firme. Após a extração, as talas do bambu devem ser limpas com auxílio de uma faca. Com um martelo, o artesão atenua o relevo dos nós da taquara. É preciso que o processo da trançagem se inicie o mais breve após a coleta da taquara para que o material não perca flexibilidade. Existem na região de Buraco três tipos de taquara que podem ser usados no feitio dos balaies, conhecidos como *cabeluda*, *vidro* e *lisa*. O modo de fazer balaies de taquara foi identificado em Buraco e Três Barras.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade se inicia com a coleta da taquara nas matas e campos da região. As próximas etapas de confecção dos artefatos em taquaras são geralmente executadas no quintal do artesão. Dependendo da negociação entre o artesão e o comprador, as fases de tratamento e trançagem podem ocorrer no quintal do contratante.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Locais de coleta da taquara; residência do artesão.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Nas matas da região o artesão extrai a matéria-prima. No quintal de sua residência (ou do comprador) ele trata e trança a taquara.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Sem periodicidade definida. Os artefatos de taquara são tecidos quando há a demanda pelo uso ou encomendas.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

MG

01

02

17

F60

07

**8. BIOGRAFIA**

Batista nasceu em 1955 e sempre morou em Buraco. Foi na comunidade o local onde aprendeu a arte de tecer taquaras. Aprendeu observando seu pai – principalmente – e outros mestres artesões. Ele se orgulha em dizer que ninguém lhe ensinou, que aprendeu sozinho. Como a extração da taquara é custosa, ele treinava o feitio dos produtos trançando folhas de bananeira. Depois de sentir segurança em tecer a folha de bananeira se arriscou a tecer na taquara. Foi com aproximadamente 20 anos de idade que Batista aprendeu o ofício. O artesão enfatiza que tecer talas de taquara é uma arte bastante complexa. Apesar do grau de dificuldade, ele tece tramas elaboradas, inclusive seu próprio nome. Ele ensinou um único aprendiz, mas apenas as técnicas mais simples. Nenhum de seus filhos aprendeu.

Zé do Olimpo também nasceu em Buraco no ano de 1939 e também sempre morou na comunidade. Ele aprendeu a arte de tecer taquaras observando o artesão “Zé Pequeno”, filho de José Silvano, um dos fundadores do quilombo. Conta que apenas quando ficava experiente em um tipo de artefato tentava um novo. Os primeiros de cada modelo não eram um exemplo de qualidade, mas com o tempo conseguia aprimorar. Zé do Olimpo se lembra que “Zé Pequeno” era um excelente fazedor de balaies e afins. O entrevistado já ensinou algumas pessoas a arte de tecer taquaras, mas nenhum de seus aprendizes possuem experiência suficiente para fazer bons produtos.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Com a taquara o entrevistado produz balaies de armazenamento de grãos coletados nas lavouras, cestos de carga (para transporte em burros), chocadeiras para galinhas e forros de teto.

Trançar fibras vegetais compondo artefatos é talvez uma das manifestações técnicas-culturais mais antigas na história. Entre todos os povos indígenas da América, Europa, África e Ásia e também em inúmeras povoações rurais a produção desse tipo de produto se faz, ou se fez, presente. Pela variedade de suas espécies a taquara pode ser empregada na produção de inúmeros artefatos, como pequenos recipientes, balaies, armas como a zarabatana, também na construção de cercas, forros de teto. O feitio dos balaies de taquara são um *saber/fazer*, em geral, transmitido pela linhagem masculina das famílias, mas existem mulheres que também conhecem e praticam a técnica.

Principalmente na última década, os produtos feitos com a taquara foram sendo substituído por produtos industrializados. Motivos da substituição: dificuldade de acesso à taquara (é encontrada em terrenos distantes da comunidade e em propriedade de terceiros); facilidade de acesso a produtos industrializados (apesar das dificuldades com transporte, hoje os quilombolas vão com mais frequência a cidade; com a aposentadoria e programas governamentais, possuem mais recursos financeiros).

TAQUARA – Designação comum a diversas plantas da família das gramíneas, ger. dotadas de caule oco, como, por ex., a Bambusa taquara. Usada como matéria prima por artífices fazedores de forros, esteiras, cestões e balaies.

TAQUARA POCA – Um tipo de taquara mais grossa, com os nós mais juntos, bastante esburacada por ação de formigas, e que quando é rachada ao meio, é comum achar em seu interior gravetos e formigas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A seguir, trechos da entrevista com o mestre Batista, em abril de 2016.

[Na casa do senhor o forro é de taquara?] “O forro de taquara apodreceu. Cupim comeu ele. Ai eu pus foi de PVC. A taquara está muito difícil aqui. Eu não faço com qualquer taquara não. Eu faço com a taquara lisa. Que é a taquara própria, envernizada por natureza”.

“Aprendi com meu pai. Meu pai fazia né. (...) Eu via ele fazendo. Via muita gente que sabe tecer, fazendo. E apanhei. (...) Ninguém me ensinou não. (...) Eu só vendo, pegava uma folha de banana, destalava. Rasgava ela de acordo e ia tecendo até formar os quadros que eu queria fazer. (...) Depois eu arrumei umas taquarinha e fui rachar ela fininha, fui

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****07**

tecendo e aprendendo. (...) Eu tinha uns 20 anos. Eu vou fazer 61 anos (...) Num vendia não. Fazia pros amigos. Cobrava o dia e pronto. (...) Quando agente fazia pros outros aí eles buscavam a taquara e eu ia tecer a taquara na casa deles. Agora aqui pra mim eu mesmo buscava a taquara lá e fazia.”

“Meus filhos não aprenderam não. Já ensinei para um moço aqui em cima. Ele aprendeu. Ele não sabe tecer assim que nem eu sei não. Eu, até meu nome e sobrenome eu já fiz no desenho. (...) É difícil demais. (...) Ele aprendeu só que o mais simples. De quadra é mais difícil. Tem que virar a taquara para um lado, virar a taquara pro outro. O modo de começar a tecer tem que saber o canto que começa. (...) O mais simples é fácil. Dobrado e vai embora dobrado. Por exemplo, você pega três e larga uma; pega duas, larga três e assim vai. É uma coisa muito difícil de explicar assim. A não ser que agente começa a tecer pra você ver como agente faz os pontos. Até peneira de taquara eu já fiz. (...) Tem que ser dobrado: larga uma pega três, larga três, pega duas e assim vai até terminar em uma. É uma coisa muito difícil.”

“Dá tipo uma cruz, da um quadro certinho. Dá um flor. Da tipo um desenho. Um quadro. Um coração. Faço quadro. Faço coqueiro. Faço escada.”

“Agora acabou né. Que com esse negócio de PVC ninguém tá mexendo com taquara mais não. É só tabua de pinho, forro de *tabinha*. Ou então de PVC. Tá muito mais fácil né. Você compra e (...) [instala].”

“O forro de taquara tem que entrar enrolado e uma pessoa só não prega não. Gasta duas pessoas. O outro [industrial] uma [pessoa] dá [para instalar].”

[Porque o senhor não substitui o forro de taquara antigo por outro de taquara?] “Porque a taquara estava muito longe pra eu busca ela. Lá atrás daquela montanha lá. Num tem um matão lá? Lá do outro lado da cachoeira... [Aqui perto não tem?] Tem taquara, mas não é boa não. A outra da um verniz, dava um lustre, tipo envernizado.”

[Quais os tipos de taquara existem?] “Aqui naquele mato tem taquara cabeluda. A outra é taquara de vidro, taquara lisa. A de vidro é a mesma coisa de uma garrafa. É a melhor. Mas é só que só tem ela lá pra cima da cabeceira do tabuleiro. Lá que tem.”

[O senhor usa a lisa para fazer forro?] “É a lisa. Não é perto não, mas dá pra busca né. Chegava lá tinha um dia pra tirar e outro pra arrumar um animal e buscar. Dá trabalho. E é uma taquara fininha.”

[Como tira a taquara?] Tira com foice. Tira de acordo com o tamanho do forro. Tem que passar um pouquinho porque tem que usar arremate. Se não rematar o forro, ele abre todo. As taquaras soltas todas. (...) E limpa os nozinho dela, de acordo. Racha e bate. (...) Vai lá e tira ela. Depois puxa pra porta. Com o facão vai tirando aqueles nozinho dela. Depois racha ela com o facão e o martelo bate ela pra deixa ela abertinha. (...) E aí já começa a tecer.”

[Tem alguma época do ano que é melhor para extrair a taquara?] Mês de maio, junho, julho, agosto. Os quatro meses que não tem “r”, que não tem água na taquara. Dá quase água nenhuma na taquara. T= a tudo seco. Quatro meses que não tem r...”

[E se pegar nos meses que tem “r”?] É o que aconteceu ali. Que eu tirei não olhei isso não. Aprendi isso com os mais antigos. Que os meses que não tem “r”, não tem água na taquara. A taquara está seca por natureza, natural. E eu tava tirando qualquer época, sem olhar a lua nem nada e nem o mês. Aí carunchou tudo. E eu tirei, descí ele pra baixo. (...) Tem que olhar a lua também. A lua minguante é a lua boa pra tirar. Eu olhava só a lua, não olhava o mês certo não. E pra plantar, pra tudo, a lua e o mês vale, né.”

“Faço forro, faço balaio. Já fiz peneira, mas peneira é chato de mais da conta, que se têm que limpar demais a taquara até ficar molinha. As taquaras de tecer peneira é fininha. Você pega ela na ponta assim, ela é obrigada a dobrar. Você tira a carne da taquara toda, só fica o vidro, a parte de fora da taquara. Fica bem fininha. Chato demais. Agora taquara pra balaio, não. Balaio é: rachou ela em cruz, bateu, faz balaio de carga, balaio de qualquer jeito. (...) Balaio gasta tirar nó não. (...) Faço balaio pra carga. (...) Já fiz pra muita gente. Já fiz balaio pra Três Barras a fora tudo, pra muita gente aqui...”

[Tem uma época do ano que o povo procura mais o balaio?] “Na época da colheita do milho, né. Que puxa milho aqui é mais no animal. (...) Esteira de carro de boi já fiz também. Que você faz a esteira, mas é tecida nos fueiros [fueiro: cada um dos paus que se erguem aos lados do carro de bois e que amparam a sua carga]. Começa tecendo lá, larga um pega um, larga um pega um, larga um pega outro, até você fechar a carroça toda do carro. Aí pode encher de milho. Pode subir até um metro de altura. Já fiz. Aí cobrava. Fazia sempre pra fazendeiro né. Que fazendeiro que tem carro de boi né. Pra não gastar pra puxar milho no cargueiro, levava carro de boi.”

Não foi observado qualquer indício de valorização do trabalho do artesão por parte da comunidade de Buraco ou seu entorno.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1955	Nascimento do entrevistado
Por volta de 1975	O entrevistado aprende o ofício
Na última década	Substituição do artesanato em taquara por produtos industrializados.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O mestre entrevistado domina a técnica de tecer forro de teto, balaies de carga, esteira para carro de boi e peneiras. Sua principal especialidade é o forro de teto.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Extração	A coleta da taquara deve ser feita com o bambu já maduro, portanto, mais firme. A época apropriada para a extração da taquara é ao longo dos meses de maio, junho, julho, agosto (<i>"Aprendi isso com os mais antigos. Que os meses que não tem "r", não têm água na taquara"</i>). Durante esses meses a taquara não armazena água, o que contribui para evitar seu apodrecimento. É necessário ainda observa as fases da lua: a taquara deve ser extraída durante o período de lua minguante.
Transporte	Transporte entre o local de extração e o local de trabalho. Feito "no braço" ou no burro.
Tratamento	Após a extração, o bambu é rachado com um facão. Em seguida e ainda com o facão, o artesão limpa as talas. Depois, com um martelo, ele abre as talas e torna os nós da taquara mais amenos. O artesão, apesar de conhecer a técnica do feitiço de peneira, não gosta de tecer este artefato porque demanda bastante tempo no tratamento da matéria prima, pois é preciso tirar toda a "carne" da taquara, deixando apenas seu revestimento mais externo. Em oposição, para fazer o balaio cargueiro a matéria prima pede pouco trato.
Trançagem	É preciso que o processo da trançagem se inicie o mais breve após a coleta da taquara para que o material não perca flexibilidade.
Destino dos produtos	Público: moradores de Buraco e proximidades. O artesanato em taquara é muito demandado durante os meses de colheita de milho. A esteira de carro de boi era encomendada apenas por fazendeiros, já os quilombolas encomendavam os balaies cargueiros (usados em animais/burros). A última vez que o artesão teceu um artesanato em taquara foi por volta do ano de 2014: um par de balaies cargueiro para uso familiar. Em especial na confecção de forros de teto, o artesão não cobra pelo produto e sim pelo dia de trabalho. Neste caso, o contratante é que faz a extração da taquara.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Artesão	A confecção dos balaies demanda quatro etapas fundamentais: a extração, o transporte, o tratamento do material e o trançado das tiras de taquara. O entrevistado realiza todas as fases do trabalho, sem a ajuda de terceiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO	Não se aplica

10.5. A) MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Taquara. Existem em Buraco três tipos de taquara que podem ser usados no feitiço dos balaies, conhecidos como cabeluda, taquara de vidro e lisa. "A de vidro é a mesma coisa de uma garrafa" A de vidro é considerada a melhor pelo artesão. Entretanto, o local mais próximo que pode ser encontrada é na cabeceira do tabuleiro. A mais frequentemente usada pelo entrevistado é a taquara lisa. Não é encontrada a uma curta distância da comunidade, mas em um lugar não tão distante. A lisa é uma taquara fininha. Se gasta um dia de serviço para tirar a quantidade necessária para fazer um forro para extrair a matéria prima e um dia para transportar até o local de trabalho. Tira de acordo com o tamanho do forro.
QUEM PROVÊ	Extraída em matas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria Prima
DISPONIBILIDADE	Disponível em terras de fazendas da região

10. 5 B) MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Foice
QUEM PROVÊ	Propriedade do artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para extrair a taquara.
DISPONIBILIDADE	Propriedade do artesão

10. 5 C) MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Facão
QUEM PROVÊ	Propriedade do artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para rachar a taquara e limpar as talas.
DISPONIBILIDADE	Propriedade do artesão

10. 5 D) MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Martelo
QUEM PROVÊ	Propriedade do artesão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER					MG	01	02	17	F60	07
---	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento usado para amenizar os nós da taquara
DISPONIBILIDADE	Propriedade do artesão

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM EXECUTA	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Guardar os instrumentos de trabalho e limpar os restos de taquara dispersos pelo chão especialmente durante a etapa de tratamento da matéria prima.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

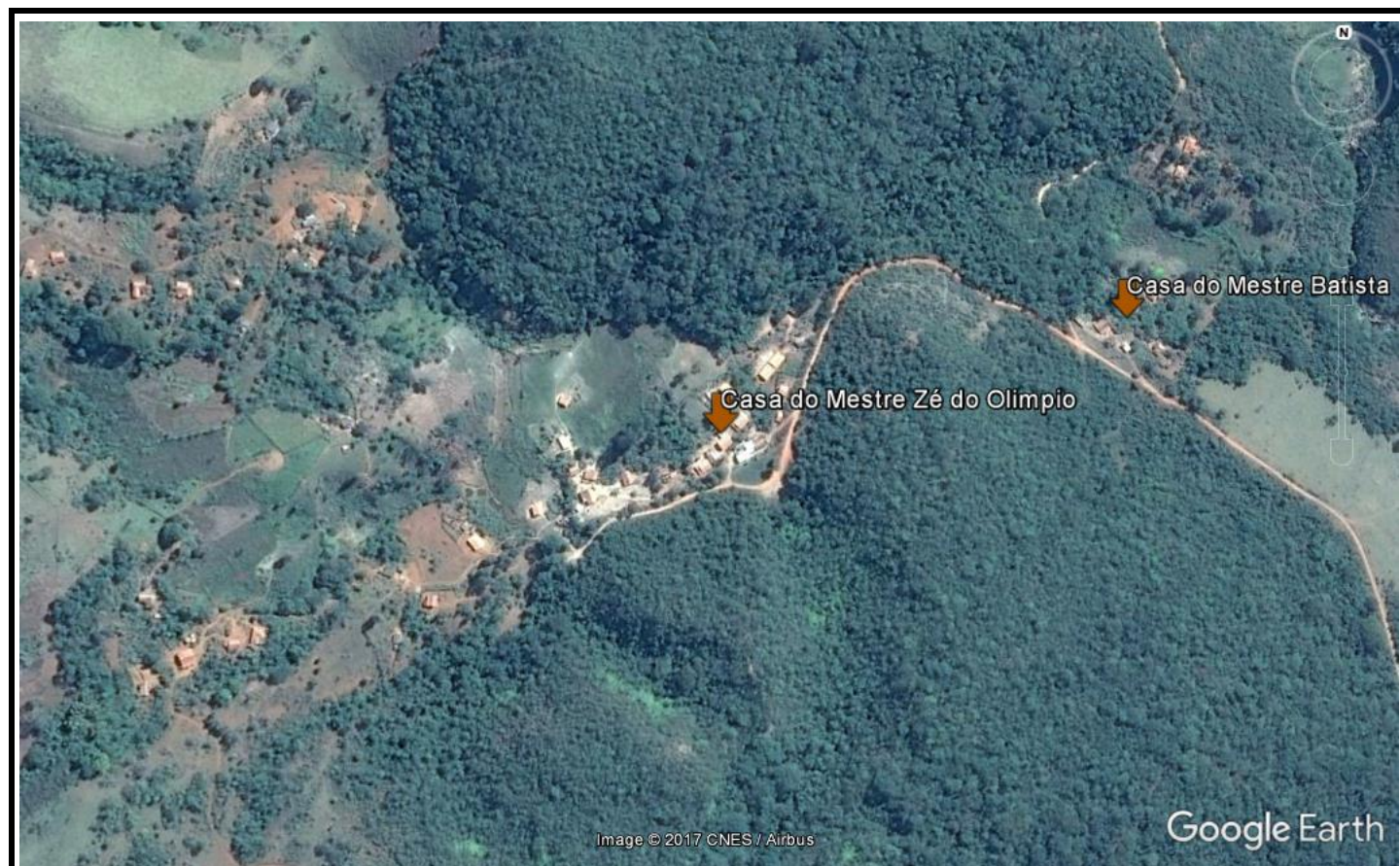
PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O mestre não participa ou participou de alguma cooperativa ou associação e não conhece alguma que seja atuante na localidade.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Nenhum identificado	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****02****17****F60****07****14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Localização dos mestres do artesanato em taquara na Comunidade Quilombola de Buraco. Conceição do Mato Dentro. Imagem capturada do Google Earth em janeiro de 2017.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não identificado

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevista com Batista. Cf. Anexo 2: Registros Audiovisuais

Entrevista com Zé do Olimpio. Cf. Anexo 2: Registros Audiovisuais

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Cf. Anexo 2: Registros Audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	02	17	F60	07
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não. As informações coletadas estão completas.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Nenhum identificado

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
--

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Q 60 - Ofícios e modos de fazer		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio		